



Crônica da Cidade

MARIANA NIEDERAUER | mariananiederauer.df@dabr.com.br

"Lindas florzinhas amarelas"

As férias vão chegando ao fim, mas cumprem o seu dever de deixar memórias para o resto da vida (ou pelo menos por um bom período dela). Tudo naquele breve período de descanso acaba ganhando ares especiais, seja pelo planejamento longo que possibilitou chegar

até ali, seja pela correria e o improviso de uma viagem pensada de última hora. Fomos de carro, de ônibus ou de avião? Quantas horas até chegar ao destino final? Tivemos dificuldade em encaixar as malas no carro ou foi tão simples que a sua capacidade de organização mereceu estrelinhas e menção honrosa no diário de bordo? Uma aventura ou uma "trip" para relaxar e curtir sem cobranças? Afinal, é nas férias que até o que não se faz — e principalmente isso — vira motivo de celebração.

Quem precisa levar as crianças ao passeio tem um desafio e tanto pela

frente. A dedicação segue 24 horas por dia, mas em um ambiente estranho, a que muitas podem não se adaptar ou, por outro lado, gostar tanto que a empolgação prejudique o apetite, o julgamento e, o fator mais temido por mães, pais, avós e cuidadores em geral: o sono.

Uma noite de sono bem dormida é o que mais se clama durante um período de recesso. Há quem sonhe com a enorme cama do hotel, repleta de travesseiros empilhados. Daqueles modelos que nunca caberiam em casa. Perder minutos preciosos com o choro dos pequenos ou pelo fato de nenhum truque para

pô-los a dormir funcionar é como entregar um jogo da Copa nos quatro últimos minutos do segundo tempo.

Como nem tudo são flores, mas há muitas delas pelo caminho, a maternidade sempre guarda surpresas e aprendizados. A velha máxima sobre se olhar o mundo sob a ótica de uma criança é uma das mais verdadeiras nesse cenário. Às vezes, apressados ou preocupados com detalhes do cotidiano ou outros envolvendo o que acontece num simples passeio até a cachoeira, por exemplo, perdemos situações e fotografias que rapidamente escapam pelas molduras das janelas.

Minha filha mais velha nos lembrou disso quando passeávamos de carro numa estrada de chão em busca de um canto para admirar o cerrado próximo ao rio. Concentrados que estávamos nos bancos da frente para não perder o caminho, não notamos que a observação poderia começar logo dali. Até que ouvimos a frase desprezível, de um pensamento alto, algo que nem era direcionado a nós: "Lindas florzinhas amarelas", suspirou ela. Apenas. De fato, do lado de fora da janela as flores amarelas se destacavam na vegetação. Belas e cheias de vida, feito alma de criança.

FOLIA / Para fechar o final de semana em grande estilo, muita percussão, mangubeat e samba nas ruas da capital federal



Anderson Luiz e Lino Resende aproveitaram o primeiro domingo de pré-carnaval na capital



No estacionamento do Parque Ana Lúcia, no Parque da Cidade, crianças também caíram na folia

DF entra no clima de carnaval

» ELLEN TRAVASSOS

A diversão tomou conta do final de semana do brasiliense e de quem veio de fora para curtir o pré-carnaval. Uma tarde de muito sol e nuvens tornou a folia mais agradável e sem preocupações. O Cafuçu do Cerrado, o Maria Vai Casoutras e o Festival Urgente mostraram como valorizar a arte de Brasília, que possui a maior diversidade, desde o mangubeat (originário de Pernambuco) até a percussão, com os grupos Capivareta Percussiva e Batalá.

Com um público estimado em cinco mil no Maria Vai Casoutras e sete mil pessoas no Festival Urgente, o dia foi de muita folia, como conta Daniela Rodrigues, servidora pública, 39 anos. "Gosto muito de tudo que acontece no CCBB, sempre consigo reunir uma quantidade boa de amigos e curtir na tranquilidade. As atrações são boas e eles valorizam os artistas locais."

Ela ressalta que começou a pular carnaval em 2020, pois tinha um certo "preconceito" com a festa. "A medida que eu fiquei mais velha percebi que era besteira, fui me abrindo para novos lugares e vivenciar outras experiências. Percebi que você não precisa se fechar para um estilo musical. Você pode gostar do rock, axé, MPB, e aproveitar tudo que é bom."

Artistas locais

O bloco Maria Vai Casoutras iniciou o festejo da noite com o grupo de percussão Capivareta, que teve 50 integrantes nos instrumentos. O grupo existe há cinco anos, como uma oficina de percussão do bloco Calango Careta. Priscila Pit, regente do Capivareta, diz que é uma alegria poder voltar a ocupar as ruas no carnaval de Brasília. "É emocionante compartilhar mais um momento de festa, queremos curtir com segurança, e fortalecer cada vez mais o carnaval de rua de Brasília."

Depois delas, foi a vez do Batalá se apresentar. Há 20 anos, o grupo participa dos carnavais de Brasília, explica a diretora musical, Felícia Castelo Branco, que se emociona ao falar sobre as apresentações pós pandemia. "Foram dois anos sem tocar, sem poder

Fotos: Ed Alves/CB/DA.Press



Acompanhada pelas amigas, Daniela Rodrigues (centro) caprichou no brilho e nos adereços

sair de casa. Esse ano tem tudo para dar certo, estamos com uma grande expectativa. Esperamos que seja um carnaval alegre, com muitas pessoas na rua,

muita emoção". A diretora musical conta que o carnaval de rua de Brasília cresceu muito nos últimos anos e que a expectativa é que cresça ainda mais.

O evento teve a participação da principal banda do bloco Maria Vai Casoutras — banda de percussão formada exclusivamente por mulheres — também

originária de Brasília. Elas trazem uma nova roupagem para músicas já consagradas no cenário nacional e internacional, sem deixar de lado, clássicos do samba, forró e axé.

Para fechar a noite, o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB) teve apresentação do Samba Urgente, que iniciou a carreira na capital. Augusto Berto, percussionista do grupo, ressalta o sonho estar abrindo o carnaval de Brasília. "Começamos fazendo um movimento de ocupação de cultura no Setor Comercial, virando madrugada à noite e chegar aqui é um sinal muito forte". Ele se emociona "Isso representa a força que o carnaval daqui tem e vem crescendo a cada ano."

O Festival Urgente foi um carnaval multicultural, para todos os gostos, diz Rafael Pops, produtor do evento. "O evento de sábado foi muito bom, teve uma receptividade grande do público. É muito importante o festival ser no CCBB, por ser um lugar

Pelo segundo dia consecutivo, estrutura no estacionamento do Eixo Cultural Ibero-americano reuniu atrações locais e animou os foliões

Programação

- Dia 11/02 (sábado)**
- » Bloco do Peleja — 14h — Praça dos Prazeres, 201 norte — entrada gratuita
 - » Carnaval Urgente — 17h — Setor Bancário Sul — entrada gratuita
 - » Apresentação do grupo Batalá — 17h — SesiLab
- Dia 12/02 (domingo)**
- » Apresentação do grupo Batalá — 14h — Centro Cultural Banco do Brasil

marcante, um dos maiores aparelhos culturais do Brasil."

Festa de todos

No bloco Cafuçu do Cerrado, Anderson Luiz, maquiador artístico, 28, disse que se impressionou com as mudanças do evento. "O bloquinho está bem mais organizado, dá para aproveitar melhor do que antes. Quero comemorar o começo do novo ano e curtir o carnaval de rua, que abrange todo tipo de pessoa."

Anderson combinou a fantasia com o marido, Lino Silveira, médico, 35, que comemorou a volta do carnaval. "É um novo tempo, tempo de felicidade", ele ainda comenta sobre o espaço está seguro. "É um espaço amplo, com segurança reforçada e que a gente consegue aproveitar ao máximo."

Bloco marcado pela diversidade, o Cafuçu do Cerrado se denomina o "bloco mais desleigante da cidade", e este ano foi às ruas com o título A gente tá querendo vida boa!

O final de semana foi apenas o esquentar para as próximas semanas, que contarão com uma agenda lotada de atrações. Quem não teve a oportunidade de ir, os grupos voltarão a se apresentar novamente. **(veja o quadro)**